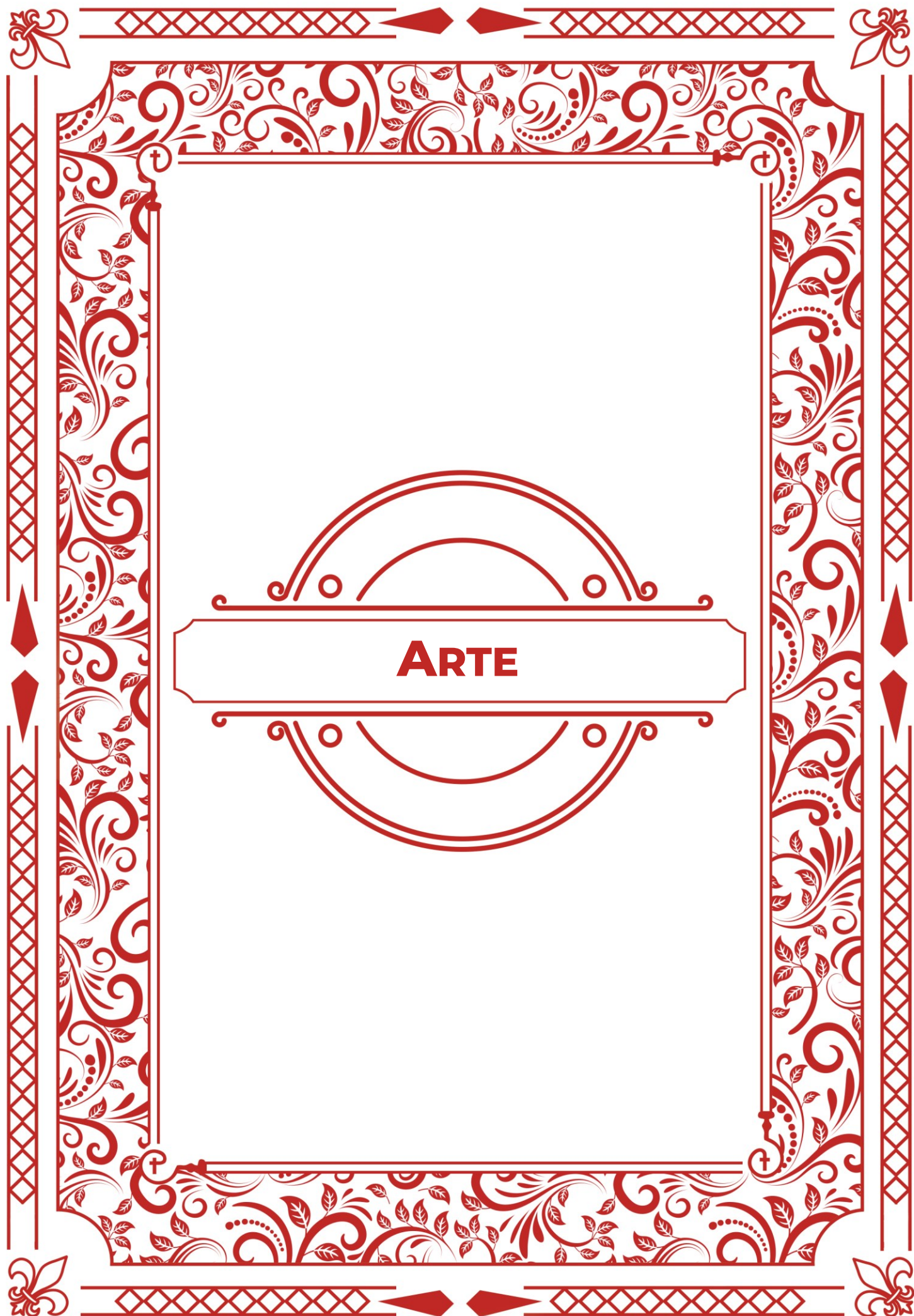
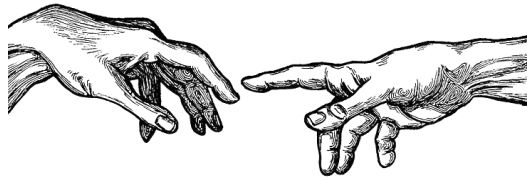

**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 7º ANO –
ARTE
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 7º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.







AULA 02

A ARTE CRISTÃ PRIMITIVA



Arte Cristã Primitiva, também conhecida como Arte Paleocristã, engloba as manifestações artísticas produzidas por cristãos nos primeiros séculos do cristianismo. Essa arte surgiu em um período de perseguições ao Cristianismo pelo Império Romano e, posteriormente, se consolidou com a oficialização da fé cristã sob o imperador Constantino.

Durante esse período, os cristãos desenvolveram uma iconografia própria, adaptando símbolos e estilos da arte greco-romana para expressar sua fé emergente.

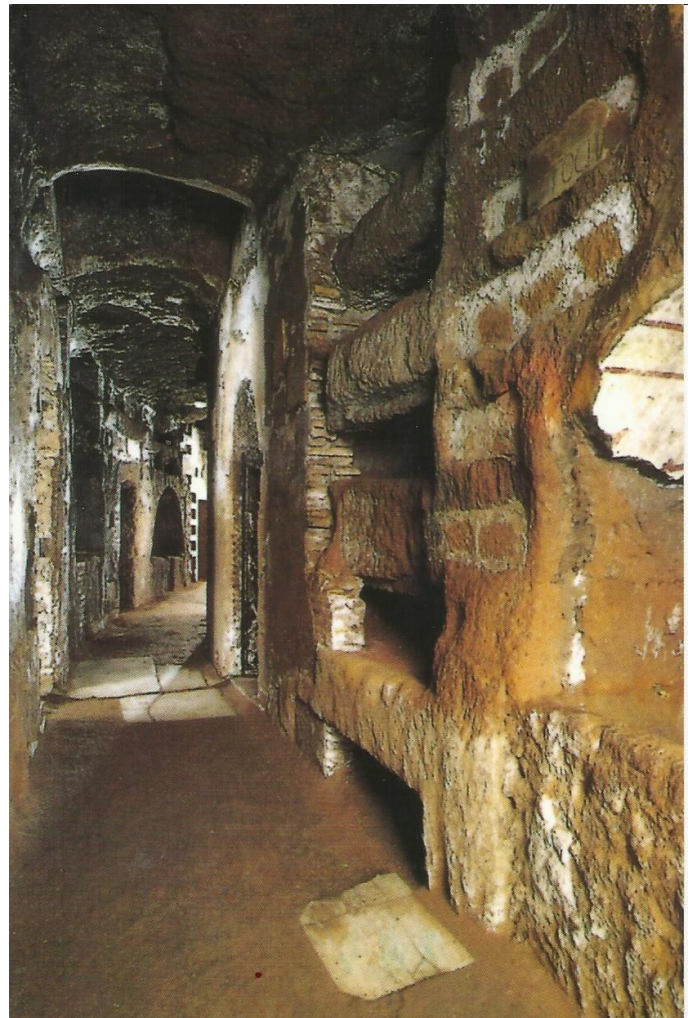
As primeiras manifestações artísticas surgiram nas catacumbas de Roma, onde os cristãos enterravam seus mortos e realizavam encontros secretos.

Essas catacumbas romanas eram galerias subterrâneas que formavam verdadeiros labirintos de vários quilômetros, dentro dos quais os primeiros cristãos, considerados clandestinos e perseguidos pelo Império Romano, enterravam os seus mártires e realizavam alguns ritos litúrgicos.

Muitas delas foram escavadas e ampliadas perto dos sepulcros de famílias importantes de Roma, cujos proprietários, recém-convertidos, as abriram para os irmãos na fé.

As catacumbas continuaram sendo usadas até o século V.

As pinturas e afrescos das catacumbas traziam imagens bíblicas, milagres e figuras simbólicas da fé.





Inicialmente, devido às perseguições, essas expressões artísticas eram discretas e usavam símbolos para se identificar e se comunicar entre si, como é o caso das representações do “Bom Pastor”, que simbolizava Cristo cuidando dos fiéis, servindo também como um meio de expressão da fé.



*Arte Paleocristã, século III. “O bom pastor”,
pintura do interior da catacumba de Santa Priscila, Roma.*

Os principais símbolos cristão primitivos eram:

Cruz – O maior símbolo cristão, representa a redenção, o sacrifício de Cristo e a vitória sobre a morte.



Peixe (em grego ΙΧΘΥΣ) – Acrônimo grego que significa “Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador”. Usado pelos cristãos primitivos como sinal secreto.



Cordeiro – Representa Cristo como o “Cordeiro de Deus”, imolado para a salvação da humanidade.



No ano 692, o Concílio de Constantinopla determinou que a arte cristã não mais representasse Cristo como cordeiro e sim na forma humana, a fim de evitar a confusão com um símbolo pagão similar: o do antigo culto a Dionísio, tido como o deus do vinho e dos prazeres carnavais, a quem se sacrificavam cordeiros como forma de invocação.

Âncora – Símbolo da esperança cristã e da firmeza na fé.

A âncora cristã tinha a forma de dois braços cruzados e um anel no topo para a passagem da corda. Assim, ela se transformou numa alternativa de representação da cruz, em especial naquela época em que era perigoso revelar a própria religião. Mais adiante, a âncora reapareceu com outro significado: um símbolo da virtude teologal da esperança, porque, de acordo com São Paulo, Cristo é a âncora em quem podemos confiar.



Alfa e Ômega – Primeira e última letras do alfabeto grego, indicando que Cristo é o Princípio e o Fim de todas as coisas conforme mencionado no livro do Apocalipse.



A pomba com ramo – simboliza a alma que chegou à paz divina, mas também a intervenção salvífica de Deus, o Espírito Santo, a alma do cristão falecido, a paz e a presença de Deus.



O “Khi Rho” – É o monograma de Cristo, formado por duas letras sobrepostas do alfabeto grego: o “X” (chi ou khi, pronunciado “kh”) e o “P” (ro, pronunciado “r”). São as duas primeiras letras da palavra grega “Christòs” (pronunciado “Khristós”), ou seja, Cristo, “o Ungido”. Até hoje este símbolo está bastante presente em igrejas e altares. No cristianismo primitivo, o uso deste monograma gravado em um túmulo indicava que a pessoa falecida era cristã.



O pavão – Esta ave era símbolo da ressurreição e da vida eterna porque, durante o inverno, perde as penas para ganhar plumagem nova e ainda mais bela na primavera, o que recorda que, para se chegar à vida nova, é preciso renunciar e sacrificar-se.



A Arte Paleocristã foi influenciada pela arte romana, especialmente na forma de retratar figuras humanas e narrativas visuais.

Utilização de mosaicos, afrescos e esculturas, mas com um estilo mais simplificado e espiritualizado.

Com a oficialização do cristianismo no Império Romano, o cristianismo se expandiu, a arte foi ganhando maior refinamento e assumiu um papel fundamental na liturgia e no ensino da fé, culminando também, na construção de basílicas e na elaboração de mosaicos e esculturas que celebravam temas bíblicos.

Assim, a arte Paleocristã tinha três principais funções:

Didática: Ensinar a fé cristã para um povo muitas vezes analfabeto.

Espiritual: Inspirar os fiéis à oração e à contemplação.

Simbólica: Representa conceitos profundos da fé cristã por meio de imagens.

A Arte Cristã Primitiva foi fundamental para a evangelização e serviu como base para o desenvolvimento da arte sacra medieval e renascentista.

Atualmente a arte cristã pode ser dividida em dois tipos principais: arte sacra e arte religiosa.

ARTE SACRA E ARTE RELIGIOSA

A **Arte Sacra** e a **Arte Religiosa** são expressões artísticas que refletem a espiritualidade e a devoção humanas, embora apresentem distinções em seus propósitos e contextos.

Arte Sacra refere-se às obras criadas especificamente para o culto e a liturgia, destinadas a espaços sagrados como igrejas e templos. Esses objetos, como altares, cálices e imagens de santos, possuem função ritualística e são concebidos para inspirar a fé e a contemplação dos fiéis. Outros exemplos: ícones, vitrais, imagens devocionais, etc.



Arte Religiosa, por outro lado, abrange representações artísticas de temas espirituais ou divinos, mas que não necessariamente possuem uso litúrgico. Pode incluir pinturas, esculturas e outras formas de arte que retratam narrativas ou figuras religiosas, destinadas tanto a espaços públicos quanto privados, e que servem para expressar a religiosidade ou transmitir ensinamentos espirituais.



Assim, a **arte sacra** é criada para a liturgia, usada no culto a Deus. A **arte religiosa** é inspirada na fé, mas sem função litúrgica.

ATIVIDADE

Observar, interpretar e Criar símbolos Cristãos

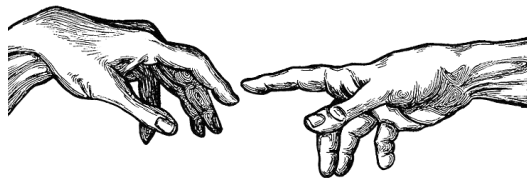
Material necessário:

- Papel para desenho;
- Lápis, borracha;
- Lápis de cor ou tinta;

Exemplos de símbolos cristãos primitivos.

Passos da atividade:

1. Liste as artes religiosas encontradas em sua casa
2. Escreva o que cada um representa para a sua família.
3. Criar um desenho inspirado nos símbolos cristão primitivos
4. Apresentar e explicá-lo a alguém.



AULA 07

ILUMINURAS

As iluminuras são ilustrações ricamente decoradas que adornavam manuscritos medievais, principalmente religiosos, mas também científicos, jurídicos e literários. O termo “iluminura” vem do latim *illuminare*, que significa “iluminar” ou “tornar brilhante”, referindo-se principalmente ao uso de ouro e cores vibrantes nas artes para iluminar a inteligência com os ricos adornos dos textos.

Durante a Idade Média, principalmente entre os séculos VI e XV, os monges copistas dedicaram sua vida ao trabalho de preservar e decorar manuscritos sagrados. Esses textos eram ricamente decorados com iluminuras, que eram pinturas detalhadas feitas com ouro e pigmentos naturais.

As iluminuras geralmente incluíam passagens bíblicas, letras ornamentadas e figuras de santos. Muitas Bíblias medievais possuíam páginas inteiras iluminadas, demonstrando o amor e a reverência pela Palavra de Deus.



CARACTERÍSTICAS DAS ILUMINURAS

Uso de ouro e prata: Tornavam as páginas estendidas e refletiam a luz, dando um efeito luminoso, realçando a beleza do manuscrito.

Cores vivas e contrastantes: Tons como azul, vermelho e verde eram comuns, destacando-se como imagens no pergaminho ou no papel.

Figuras estilizadas: Assim como na arte bizantina, as representações não eram realistas, mas sim simbólicas, com contornos marcados e perspectivas não naturais.

Detalhes ornamentais: Bordas com padrões geométricos, flores, folhas, animais fantásticos e elementos decorativos enriquecem o visual do manuscrito.

Letras decoradas: As letras iniciais dos capítulos ou parágrafos eram ampliadas e artisticamente projetadas, muitas vezes com cenas inseridas dentro delas.

Figuras de santos e anjos: Representações que adornam os textos sagrados.

Com a invenção da imprensa no século XV, a produção manual de iluminuras começou a diminuir.

Exemplos famosos:



Bíblia de Winchester (séc. XII).



Livro de Kells, um dos mais belos manuscritos iluminados.



Les très riches heures du duc de Berry ou simplement Les très riches heures (em português: As riquíssimas horas do duque de Berry) é um livro de horas ricamente ilustrado. Século XV, conhecido como lê roi dês manuscrits enluminés (o rei dos manuscritos iluminados).

As iluminuras foram essenciais para a preservação e difusão do conhecimento antes da impressão, além de serem verdadeiras obras de arte medieval.

ATIVIDADE

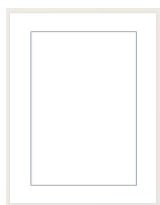
Criando uma Iluminura.

Material necessário:

- Papel grosso e elegante (vergê, perolado, texturizado, couch, papel cartão, linho);
- Canetas preta e douradas;
- Canetinha ou lápis de cor.

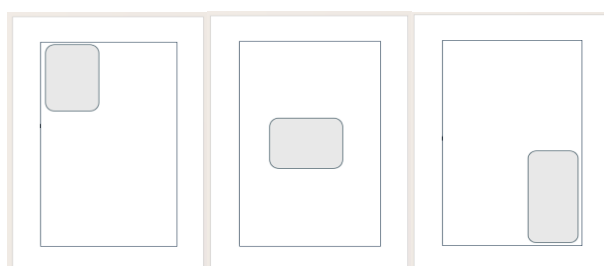
Passos da atividade:

1. Faça uma margem na folha de 3 cm;



Atenção: iremos decorar a moldura, o que está fora da margem somente na próxima aula!

2. Escolha um lugar dentro da margem para criar uma iluminura (um desenho que ilustre a oração) Exemplos:



3. Escreva a oração do Pai Nosso iniciando com a letra P no início e a letra O (no início de “O pão nosso...”) decoradas. Observe alguns modelos de letras decoradas abaixo:



4. Escreva a oração com uma bela caligrafia e depois passe a caneta preta.
5. Decore a página, dentro da moldura, e o espaço deixado com iluminuras inspiradas nos manuscritos antigos.
6. Finalize com detalhes em dourado para realçar a arte.

Observação: Continuaremos na próxima aula.



AULA 12

CORES QUENTES E FRIAS



As cores podem ser classificadas de acordo com a sua “temperatura”. Essa classificação está relacionada com as sensações que elas despertam e os efeitos visuais. Assim, as cores podem ser quentes ou frias.



Cores quentes: vermelho, amarelo, laranja em todas as suas tonalidades, lembram o fogo, o sol e o sangue. São aquelas que passam a sensação de movimento, luz, agitação, energia, paixão, calor, intensidade e dinamismo. Usada em excesso pode causar irritabilidade. Lembram o sol, o fogo e a luz.

Principais cores quentes e seus significados:

Vermelho → Amor, sacrifício, martírio, fogo do Espírito Santo.

Laranja → Alegria, entusiasmo, luz.

Amarelo → Glória divina, sabedoria, esplendor.



Cores frias: Azul, verde, roxo em todas as suas tonalidades. São associadas ao céu, à água e à noite.

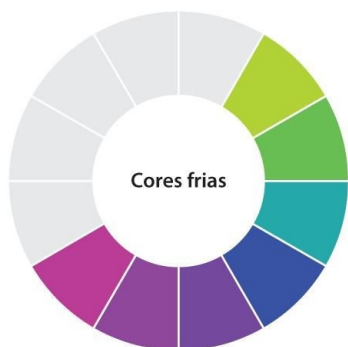
São aquelas que passam a sensação de inércia, calma, serenidade, contemplação, introspecção, tranquilidade, frieza e transcendência.

Principais Cores Frias e Seus Significados:

Azul → Céu, transcendência, Nossa Senhora, paz.

Verde → Vida, esperança, renovação.

Violeta → Penitência, humildade, conversão.



USO DAS CORES QUENTES E FRIAS NA ARTE E NA LITURGIA CRISTÃ

O vermelho é usado nas vestes litúrgicas em Pentecostes e nas festas dos mártires, pois simboliza o fogo do Espírito Santo e o sangue derramado por amor a Cristo.

O amarelo-dourado aparece nos ícones e mosaicos bizantinos, representando a luz divina e a glória do Céu.

O laranja é usado na arte sacra para criar um efeito luminoso e transmitir a alegria da fé.

Na composição artística, as cores quentes são usadas para destacar elementos de maior força espiritual, como o manto de Cristo em muitas representações, que frequentemente combina o vermelho (sacrifício) e o azul (divindade).

Já o azul é a cor de Nossa Senhora, simbolizando sua maternidade divina e sua intercessão. É frequentemente usado nos ícones marianos.

O verde é a cor do Tempo Comum na liturgia, representando a esperança e o crescimento espiritual.

O violeta é usado no Advento e na Quaresma, pois indica um tempo de penitência e preparação.

Na arte, as cores frias criam um efeito de profundidade e mistério, ajudando na contemplação e no recolhimento espiritual. Muitas igrejas utilizam vitrais e afrescos com tons de azul e violeta para gerar uma sensação de paz e transcendência.

ATIVIDADE

Criando um quadro com cores quentes e frias. Faça um “agamógrafo” explorando a diferença entre cores quentes e frias.

Um **agamógrafo** é um tipo de obra de arte cinética que parece mudar ou se transformar quando vista de diferentes ângulos. É uma ilusão de ótica criada pela disposição de diferentes imagens em faixas estreitas que são dobradas em formato de sanfona. Quando o observador muda de posição, a imagem também parece mudar, revelando diferentes desenhos ou padrões.

Materiais:

- 2 folhas de desenho;
- 1 folha de papel cartão na cor preta;
- Lápis grafite e borracha;
- Lápis de cor;
- Régua;
- Tesoura.

Passos da atividade:

1. Com uma das folhas na horizontal (paisagem), dobre ao meio, e recorte em duas folhas iguais.



2. Crie uma cena apenas com cores quentes em metade e cores frias na outra. Na escolha do desenho, reflita sobre o seu uso e seus significados.

3. Com os desenhos prontos, no verso das folhas, faça marcações de 2 cm em 2 cm com linhas na vertical, nas duas metades e numere, de trás para frente, cada uma delas em cada pedaço.



4. Recorte as linhas marcadas.



5. Na outra folha, faça dobras em leque (de um lado e do outro) com 2 cm cada dobra.



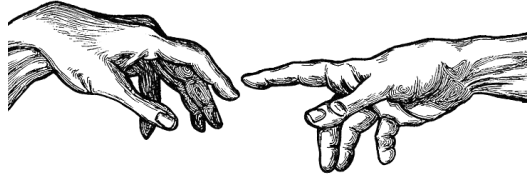
6. Organize e cole na folha dobrada a sequência dos desenhos, seguindo as numerações, alternando os espaços, ou seja, cole o número 1 cor quente e 1 cor fria, dois cor quente, 2 cor fria, e assim por diante.



7. Recorte a folha de cartão um pouco maior que a folha de desenho, criando uma moldura e suporte para o agamógrafo, colando as laterais de sua arte.



8. Apresentar seu trabalho a alguém, comparando e explicando os efeitos das duas paletas de cores.



AULA 16

ROSÁCEAS



Catedral de Notre-Dame – Uma das maiores rosáceas do mundo.

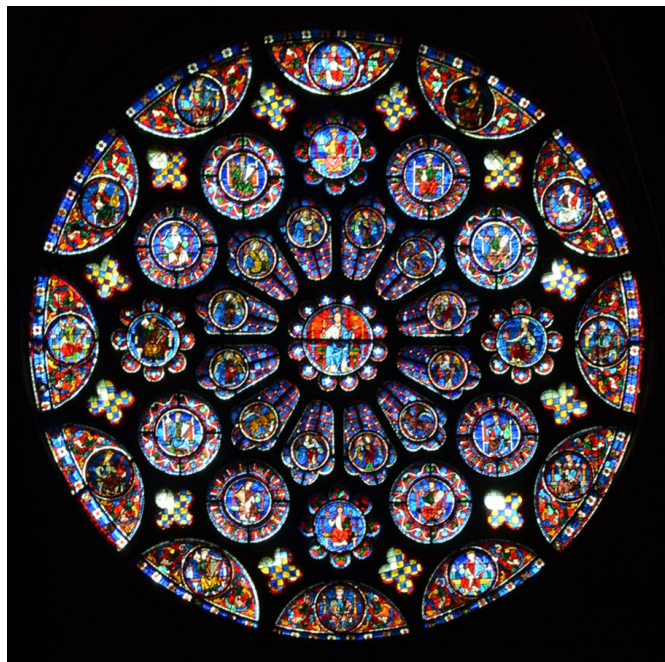


As rosáceas são um dos elementos mais belos da arquitetura gótica. Elas são grandes janelas circulares feitas de vitrais, geralmente colocadas na fachada principal das catedrais, e servem para iluminar o interior das catedrais com luz colorida e para transmitir uma sensação de espiritualidade e ascensão ao sagrado.

O nome “rosácea” vem da forma das janelas, que remete à forma de uma flor de rosa. Também são conhecidas como janelas de rosa ou janelas circulares.

As rosáceas simbolizam a perfeição e a harmonia da criação divina. Seu formato circular remete à eternidade, pois não tem começo nem fim.

Para criar uma rosácea, os artistas medievais utilizavam cálculos geométricos e compasso, garantindo que cada detalhe estivesse perfeitamente alinhado.



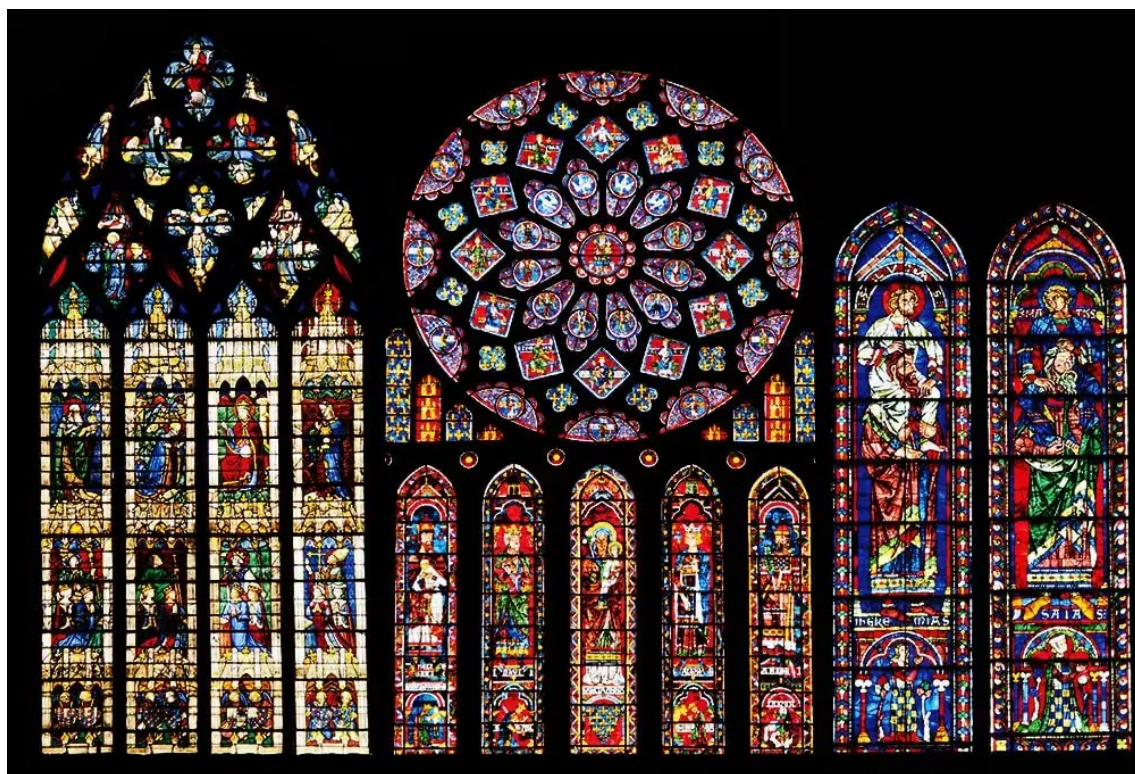
Principais características das Rosáceas:

Formato circular – Simboliza a eternidade e a perfeição de Deus.

Decoração - feita em sentido radial, formam desenhos geométricos e estilizados, como especificações de rosa.

Geometria sagrada – Uso de padrões matemáticos para criar beleza.

Vitrais coloridos – Ilustram passagens bíblicas e santos.



Catedral de Chartres – os vitrais fazem parte dos tesouros mais preciosos. Ao todo são 172 vitrais que totalizam 2.600 metros quadrados e mais de 5.000 personagens pintados – é simplesmente a coleção de vitrais mais rica da Europa, tanto em beleza quanto em idade.

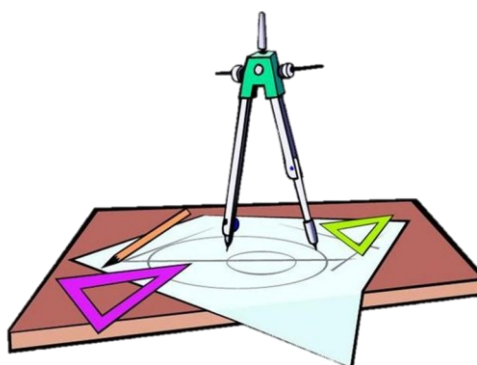
Embora sejam mais conhecidas na arquitetura gótica, as rosáceas também podem ser encontradas em outras arquiteturas, como a românica, mas geralmente em setores laterais dos edifícios.

As rosáceas são um elemento importante da arquitetura gótica, contribuindo para sua beleza e singularidade.

O USO DO COMPASSO

O compasso é uma ferramenta de desenho muito útil de se ter por perto. Pode ser usado, por exemplo, para fazer círculos perfeitos, para fazer segmentos de reta iguais e para achar o ponto médio de uma linha.

Composto por uma haste feita de material resistente (geralmente metálico) que possui uma ponta afiada em uma das suas extremidades (ponta seca) e uma ponta com espaço para grafite ou lápis na outra (ponta riscante)



Como usar:

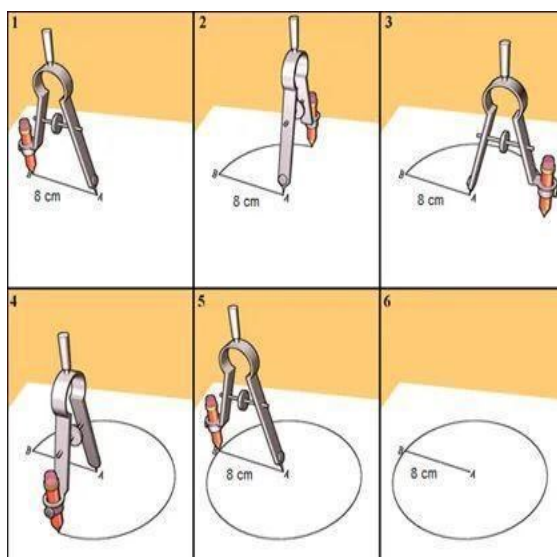
A abertura do seu compasso que vai determinar o tamanho do círculo que será criado (Abertura = raio do círculo)

Depois de ajustar a distância, é preciso apoiar a ponta seca, de forma leve, no centro onde o círculo será desenhado



Segure com firmeza, mas sem pressionar demais (ou você conseguirá uma marca no papel), na ponta superior do compasso, e vá girando suavemente e completamente, em torno do ponto fixo da ponta seca enquanto a ponta riscante vai traçando o círculo.

Por exemplo, abertura de 8cm:



Lembre-se que para conseguir um círculo preciso, é preciso manter o compasso em uma posição vertical.

Erros comuns e como evitá-los:

Cuidado com a pressão exercida, muita força pode marcar ou furar o papel, mas se não tiver firmeza, o compasso pode sair do lugar.

Dê preferência a um grafite macio e de ponta chanfrada, para uma linha nítida sem precisar colocar muita pressão.

Tente manter o compasso estável, em posição vertical.

Não faça giros muito rápidos ou bruscos.

ATIVIDADE

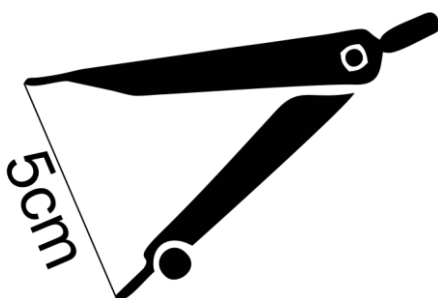
Criando uma Rosácea com compasso. Faça uma Rosácea utilizando compasso e régua.

Material necessário:

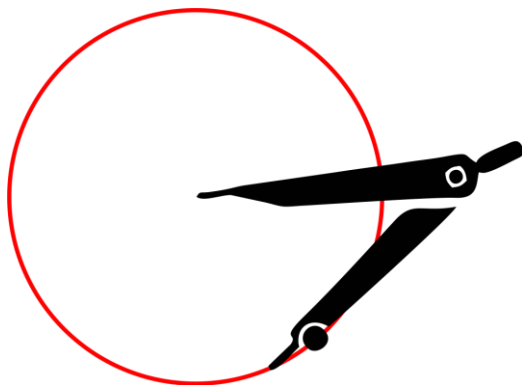
- Papel para desenho;
- Lápis grafite;
- Compasso;
- Régua;
- Lápis de cor;
- Canetinha preta;

Passos da atividade:

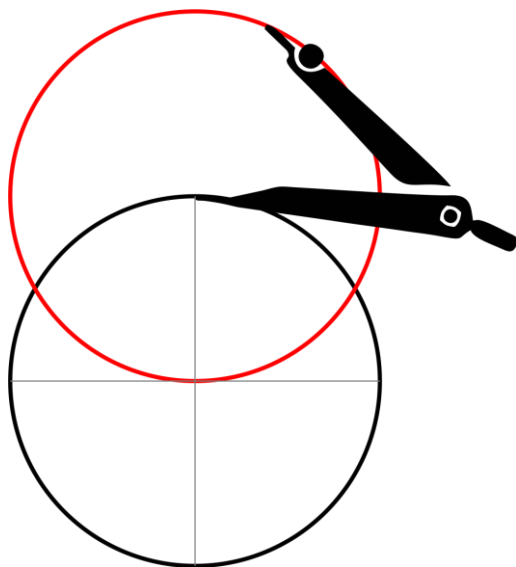
1. Meça a abertura do compasso com a ajuda da régua com 5 cm (5 cm de raio). Usaremos a mesma medida o processo todo.



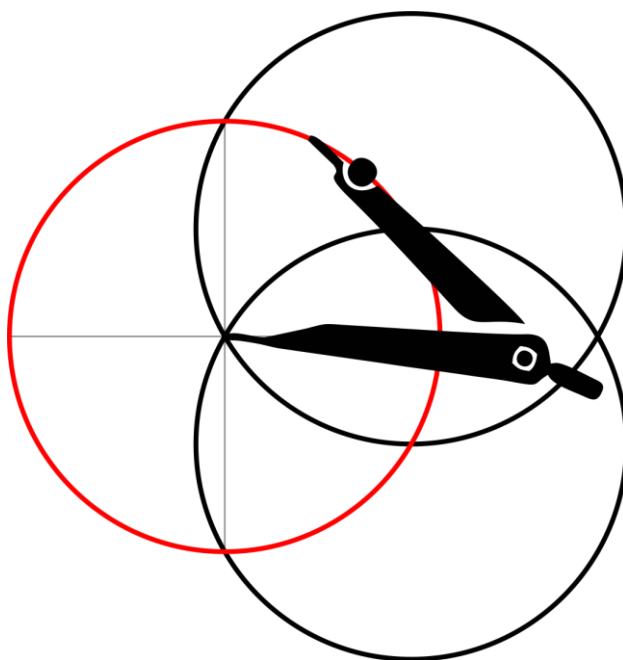
2. Apoie a ponta seca bem no centro da folha, e trace um círculo com a ponta riscante.



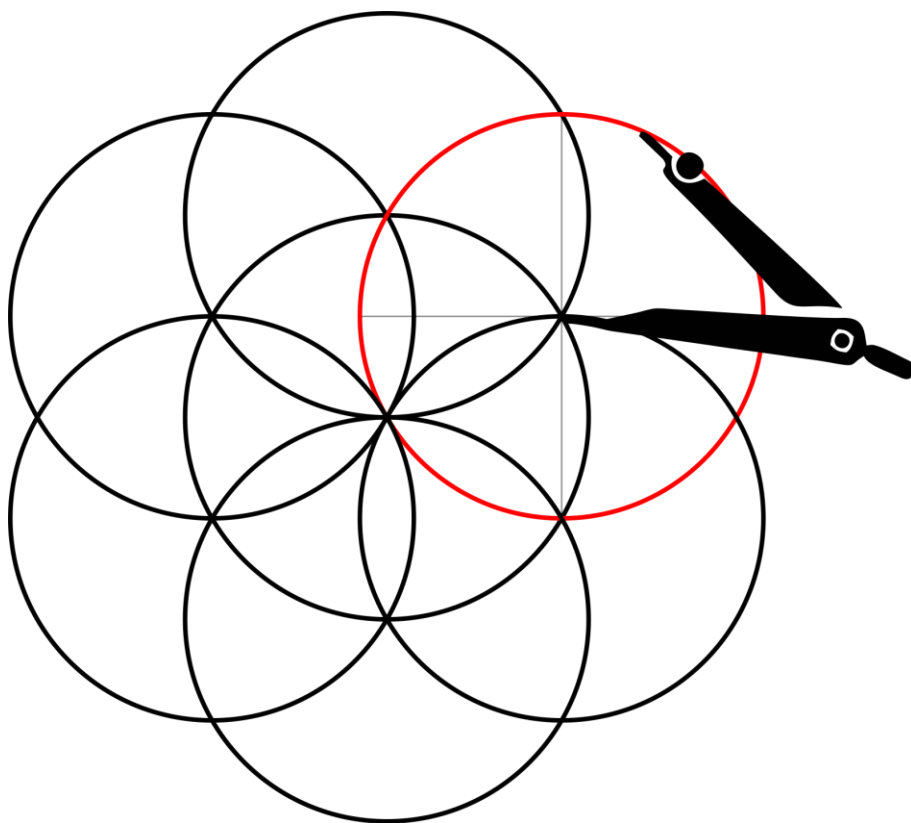
3. Escolha um ponto sobre este círculo, apoie a ponta seca e faça outro círculo.



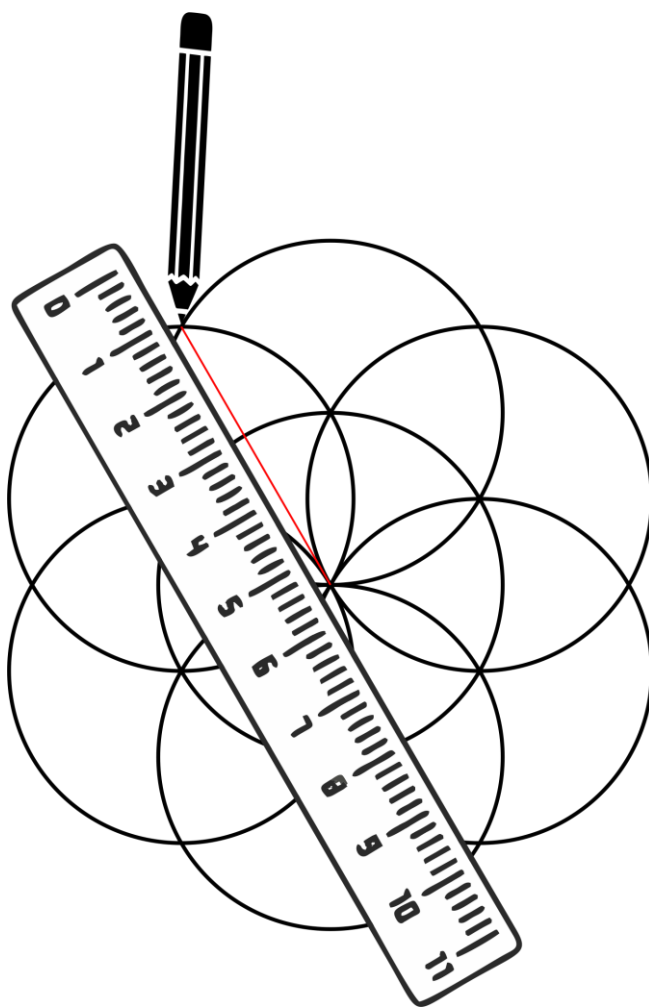
4. Onde os círculos se encontram, coloque a ponta seca neste ponto e faça novamente outro círculo.



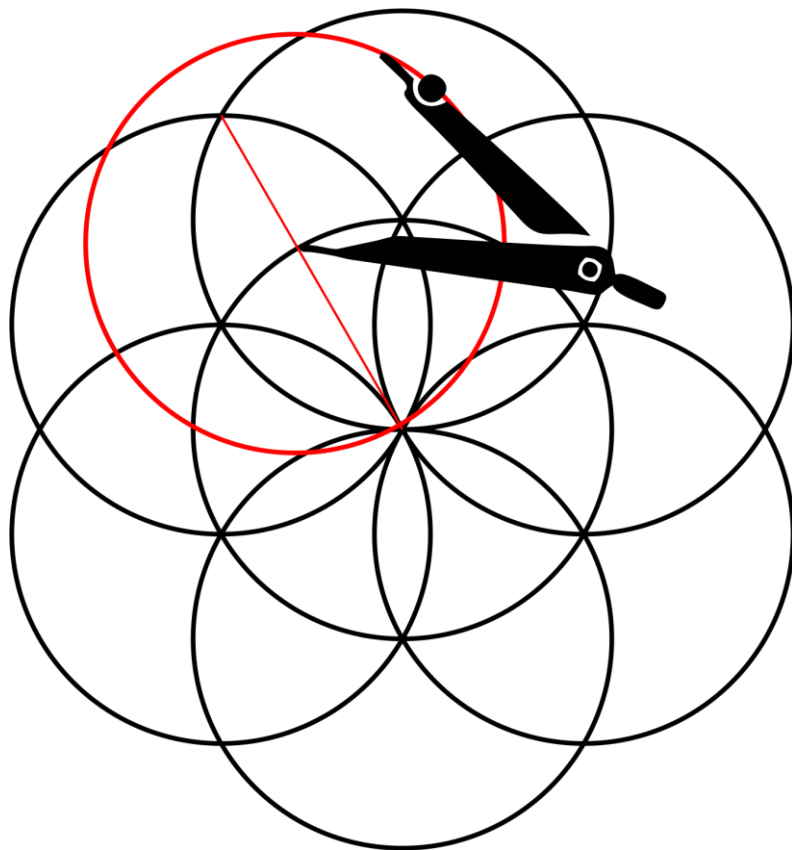
5. Siga a sequência acima até completar a volta toda e chegar no ponto inicial.



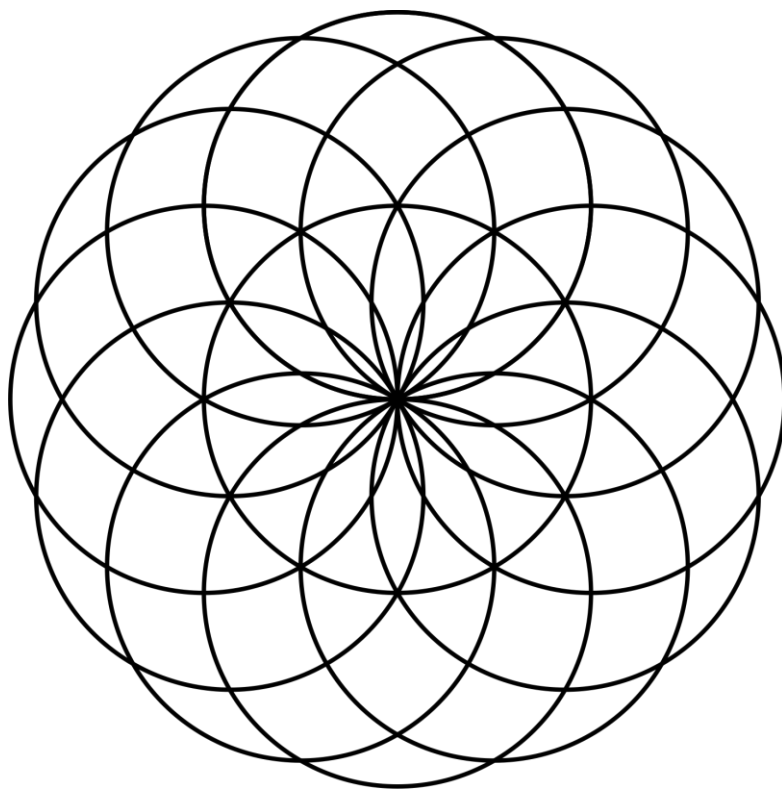
6. Trace uma mediatriz, com o auxílio da régua, unindo um ponto de intersecção dos círculos de fora com o centro do círculo de dentro.



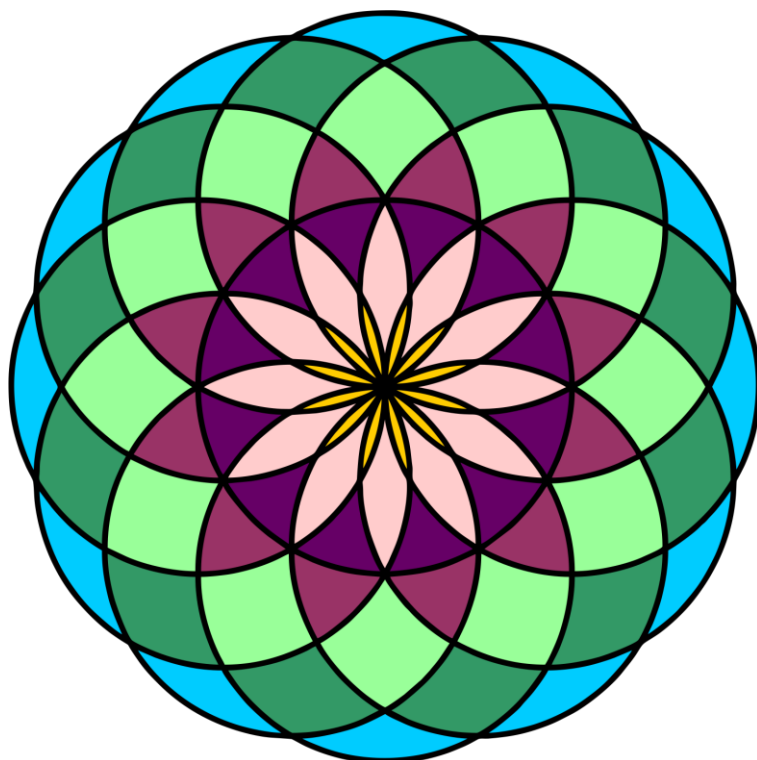
7. Coloque a ponta seca no ponto encontrado pela reta no círculo de dentro e faça outro círculo. Lembre-se de manter o compasso na mesma medida do início



8. A cada ponto que surgir, na circunferência inicial (de dentro) coloque a ponta seca e trace outro círculo, até chegar no ponto inicial novamente.



9. Agora você pode criar padrões geométricos entre os espaços, mantendo a simetria, escolher as linhas que irão ser mantidas, e as linhas que serão apagadas para criar sua rosácea. Inspire-se nas rosáceas góticas



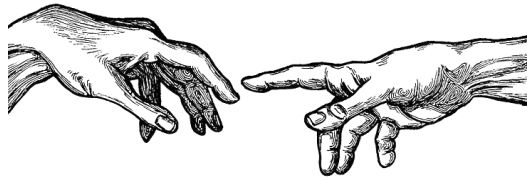
10. Pinte os espaços criando harmonia e simetria entre as cores.



11. Contorne tudo com lápis ou canetinha preta

12. Apresente para alguém e explique a função das rosáceas góticas

A partir deste modelo de rosácea, e do uso do compasso, você poderá criar uma infinidade de rosáceas. Experimente criar outros modelos.



AULA 17

FORMA E VARIAÇÃO

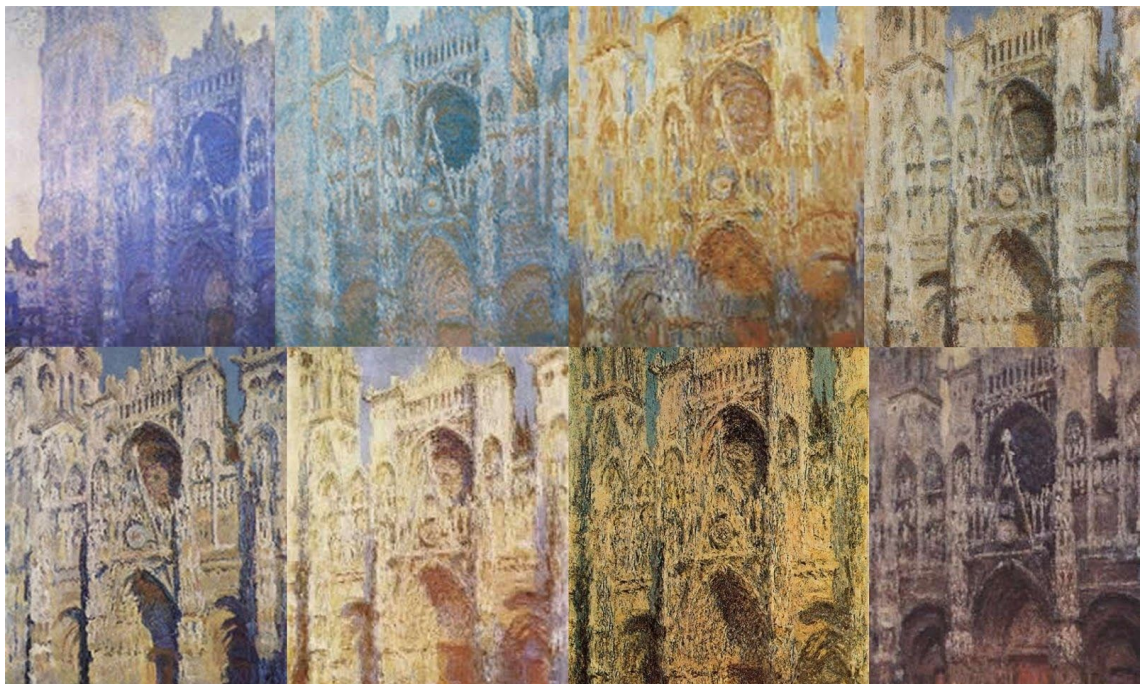


orma e variação na arte são conceitos fundamentais que ajudam a entender como os artistas criam e transformam suas obras.

A Forma refere-se à estrutura visual de uma obra, incluindo elementos como linhas, cores, texturas e volumes. Pode ser bidimensional (como em pinturas e desenhos) ou tridimensional (como em esculturas e arquitetura).

A variação diz respeito às mudanças e adaptações dentro de uma obra ou entre diferentes obras. Isso pode ocorrer na escolha das cores, na composição, no estilo ou na técnica utilizada. A variação traz dinamismo e evita a monotonia na arte.

Um artista pode pintar o mesmo tema várias vezes, mas alterando as cores ou o ângulo de visão, como fez Monet em sua série sobre a Catedral de Rouen, onde explorou as variações de luz ao longo do dia.



Monnet fez vários quadros nesta série, com tema único “a Catedral de Rouen”, onde foram pintadas cerca de trinta telas, onde reproduz o jogo de luz e as inúmeras mudanças na atmosfera, em vários momentos do dia, através da fachada da catedral.

A variação na arte se dá pelo uso de **contraste, elaboração e dualismo**. O contraste permite destacar elementos visuais, a elaboração enriquece os detalhes, e o dualismo equilibra a composição.

VARIAÇÃO NAS FORMAS

A composição artística é construída por diferentes elementos visuais que se organizam para gerar equilíbrio, expressão e significado na obra. A variação desses elementos permite a criação de contrastes, dinamicidade e harmonia.

Contraste – ocorre quando *elementos opostos ou com diferenças perceptíveis são colocados juntos* para criar impacto visual e destacar certas partes da obra. Ele cria impacto visual, realçando pontos importantes e direcionando o olhar do observador. Ele pode ser utilizado para destacar figuras centrais, como por exemplo “O juízo final” de Fra Angelico, simbolizando sua luz e santidade em contraste às trevas do pecado ou do sofrimento.



O Juízo Final – Fra Angelico

O contraste de tamanho (formas grandes ao lado de formas pequenas criam um efeito de destaque e hierarquia na composição) ou a misturar de formas rígidas e regulares com formas livres e fluidas gera um efeito dinâmico

Na prática, o contraste na variação das formas ajuda a guiar o olhar do observador e dar mais expressividade à arte. Um exemplo famoso é o quadro Guernica, de Picasso, onde formas angulares e orgânicas se misturam, criando tensão e impacto emocional.





Guernica, Pablo Picasso - 1937 (Uma das obras mais famosas de Pablo Picasso é uma “declaração de guerra contra a guerra e um manifesto contra a violência”. A obra é um ícone da Guerra Civil Espanhola).

Elaboração – refere-se ao processo de criação, desenvolvimento e **refinamento das formas** dentro de uma obra. Esse processo pode variar de acordo com o estilo, a técnica e a intenção do artista, à riqueza de detalhes e ornamentos em uma composição.

Alguns aspectos que podem ser utilizados para deixar as formas mais elaboradas:

Construção e estrutura, com formas geométricas e esboços antes de detalhar e refinar as formas.

Estilização e abstração, onde as formas são simplificadas ou modificadas para se tornarem mais expressivas, como acontece no cubismo ou na arte abstrata.

Uso da luz e sombra, onde o sombreamento ajuda a criar volume e profundidade, tornando as formas tridimensionais.

Técnicas como chiaroscuro (forte contraste entre luz e sombra) dão mais dramaticidade às formas.

Textura e detalhamento onde o grau de detalhamento das formas pode variar de acordo com a intenção artística. Uma pintura impressionista, por exemplo, usa pinceladas soltas para sugerir formas, enquanto o hiper-realismo busca um nível extremo de detalhe.

Movimento e expressividade onde a própria forma pode ser usada para sugerir movimento e emoção. Linhas curvas e dinâmicas transmitem fluidez, enquanto formas angulares e rígidas podem expressar tensão.

As técnicas adotadas pelo artista, com foco nas formas, podem deixar uma obra mais ou menos elaborada, dependendo da sua invenção.

Em catedrais góticas e obras barrocas, por exemplo, esse princípio é evidente na complexidade dos vitrais, afrescos e esculturas que compõem um espaço de contemplação

e elevação espiritual. A riqueza de detalhes na arte sacra tem o propósito de transmitir a grandeza do divino e criar um ambiente de beleza que inspira a piedade.



Dualismo – refere-se à *oposição ou interação entre dois elementos* contrastantes dentro de uma obra. Esse conceito pode se manifestar de diversas formas, tanto no aspecto visual quanto no significado simbólico.

Assim, harmonia é o equilíbrio entre os elementos que compõem uma obra, garantindo que todas as partes trabalhem juntas de forma coesa. Já a variação impede que a composição se torne monótona, introduzindo diversidade dentro desse equilíbrio. Assim, o equilíbrio entre elementos opostos pode criar harmonia ou tensão.

Na arte cristã, por exemplo, esse dualismo se manifesta na repetição de padrões geométricos em vitrais e mosaicos, alternados por elementos figurativos que narram passagens bíblicas. Assim, a arte mantém sua estrutura equilibrada enquanto oferece dinamismo e interesse ao espectador.



O dualismo enriquece a arte ao gerar contrastes que provocam reflexão e emoção no espectador.

Esses princípios são fundamentais para a construção da arte, garantindo que cada elemento cumpra seu papel na comunicação visual.

ATIVIDADE

Criação de um desenho com contraste, elaboração e dualismo.

Materiais Necessários:

- Papel para desenho;
- Lápis grafite, borracha e régua;
- Lápis de cor;
- Canetas pretas ou marcadores para contorno (opcional).

Passos da atividade:

1. Escolha um tema, com a presença de Jesus Cristo e os apóstolos
2. Desenhe centralizando a figura principal (Jesus) e os apóstolos representados menor que Jesus, criando **contraste hierárquico** com a figura de Jesus.
3. Faça linhas retas, utilizando a régua, no fundo, compondo formas geométricas em **contraste** com as linhas orgânicas dos personagens.
4. Escolha um esquema de cores que ajude a evidenciar o **contraste** entre as formas geométricas e os personagens.
5. Utilize diferentes técnicas, como sombreamento, texturas, preenchimento com padrões e arabescos, deixando as formas mais **elaboradas**.
6. Contorne a figura de Jesus para reforçar a separação entre os elementos da composição.
7. O **dualismo** está entre o grande (Jesus) e o pequeno (os apóstolos) deixando harmonioso.
8. Apresente sua obra a alguém, explicando como a variação das formas pode ajudar na harmonia das obras de arte

Algumas ideias:





AULA 24

KIRIGAMI E AS DIFERENÇAS DA DOBRADURA



palavra “kirigami” também tem origem japonesa, onde “kiri” significa cortar e “kami” significa papel. É uma técnica de corte e dobra em papel que possibilita a criação de formas tridimensionais. Diferente do origami, que se baseia exclusivamente em dobras, o kirigami inclui cortes precisos para dar profundidade e estrutura às composições. Na arte sacra, essa técnica pode ser utilizada para criar cartões tridimensionais, ícones religiosos estilizados, representações arquitetônicas de igrejas e elementos litúrgicos decorativos.

Por incluir cortes no papel, além das dobras, permite a criação de designs mais complexos e detalhados. É frequentemente usado para criar cartões, decorações e cenários em 3D. Os cortes podem ser simples ou intrincados, resultando em padrões e formas decorativas.



Pela essência da palavra podemos encontrar algumas formas e estilos de kirigami. Os materiais poderão variar de acordo com o projeto. Papéis mais firmes para criação de cartões e caixas, enquanto papéis mais finos funcionam para projetos mais delicados, como móveis.

Pode-se usar diversas cores, experimentar diferentes combinações de cores para criar, porque assim terá contrastes e realces nos projetos.

Veja abaixo alguns tipos e exemplos de Kirigami:

Com **dobras estratégicas** e **alguns cortes**.



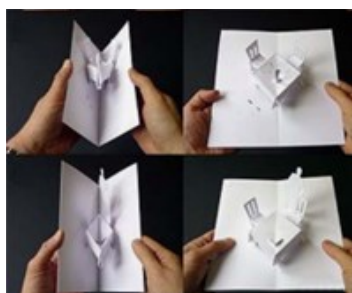
Papel plano e apenas **cortes e dobras** é possível ver perfeitamente um cenário com um peixe em kirigami saindo do papel.



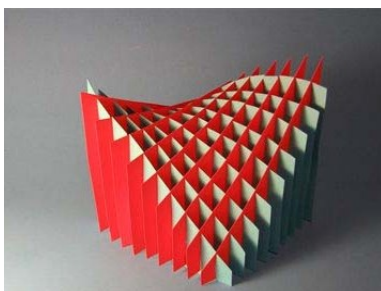
Cartão em kirigami com **abertura de 90 graus**, neste exemplo foram feitos cortes e dobras e sobre elas foram coladas figuras proporcionando este maravilhoso efeito.



Cartão em kirigami com **abertura de 180 graus**, para a fixação normalmente usa-se linha de costura ou cola para a fixação da imagem.



Kirigami 3D, é recortado todas as peças e depois é encaixado peça a peça, de forma que todas fiquem presas podem assim fechar e abrir tranquilamente o modelo.



ATIVIDADE

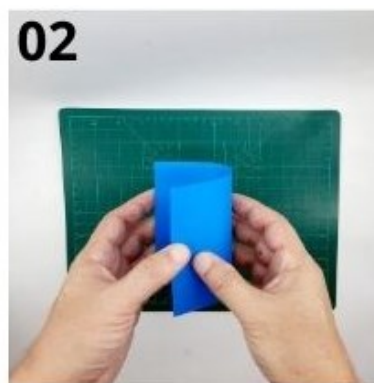
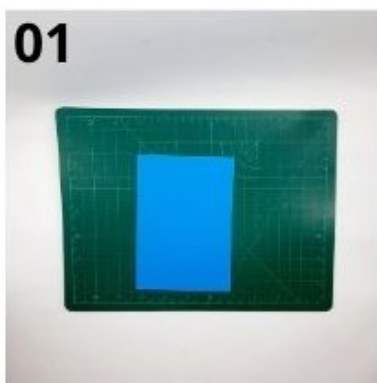
Criar cartões com kirigami.

Materiais Necessários:

- Papel sulfite A4;
- Papel Color set colorido;
- Régua;
- Lápis e borracha para marcação;
- Tesoura;
- Cola.

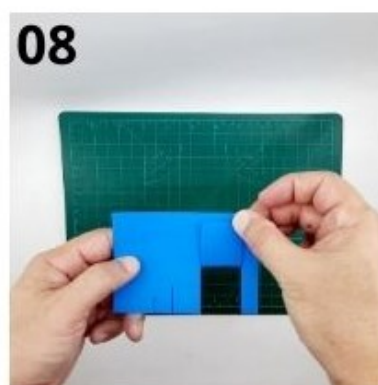
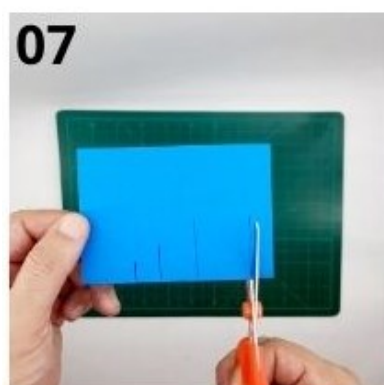
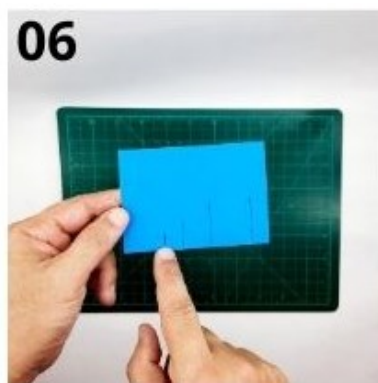
Passo a passo:

1. Dobre a folha A4 ao meio e recorte na linha (iremos usar apenas uma das metades).
2. Dobre novamente ao meio, alinhando as bordas para garantir uma dobra precisa. Pressione ao longo da dobra para vincar bem o papel. Esta dobra servirá como base.
3. Coloque a abertura do papel para cima, e a dobra para baixo.
4. No meio da folha e partindo da dobra (de baixo para cima na vertical), faça 4 marcações com o lápis com 2cm, 3cm, 4cm e outra também com 4cm, com uma distância de 1,5cm uma da outra.



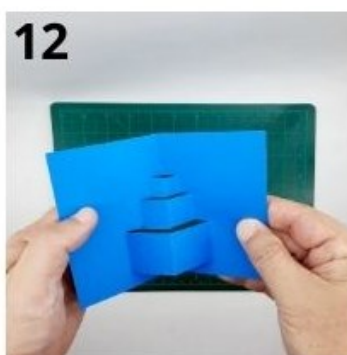
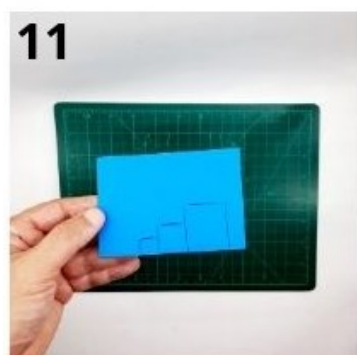
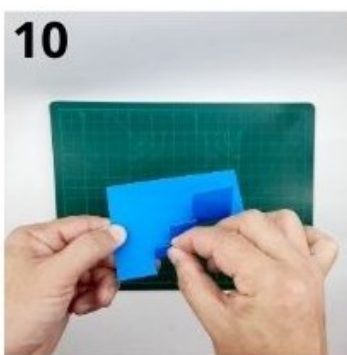
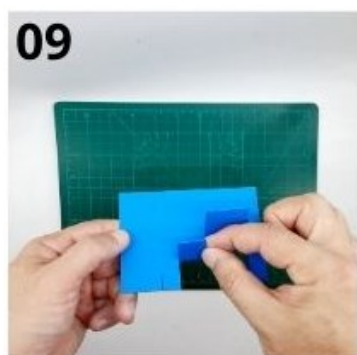
5. 5 6 e 7 Recorte as 4 marcações da vertical.

6. 8 9 e 10 Dobre as marcações deixando um vinco (marca) no papel.

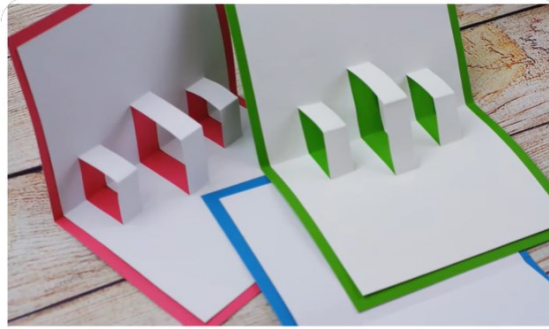


11. Volte as dobras no lugar.

12. Abra a folha e empurre o vinco para o meio do cartão.



13. Recorte um color set colorido, um pouco maior do que a folha e cole atrás para criar uma moldura e capa para o cartão.

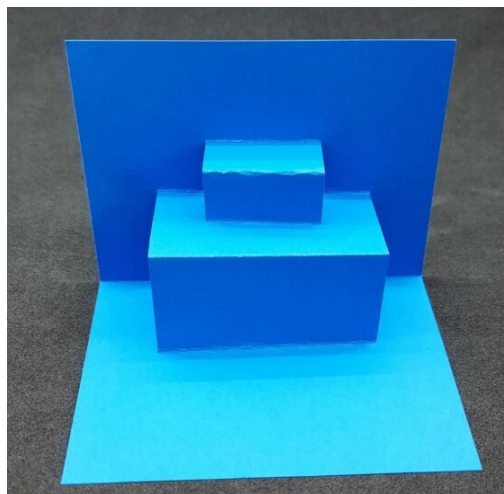


14. Finalize desenhando ou colando outros elementos, caracterizando seu cartão.



15. Escreva uma mensagem especial e entregue o cartão a alguém!

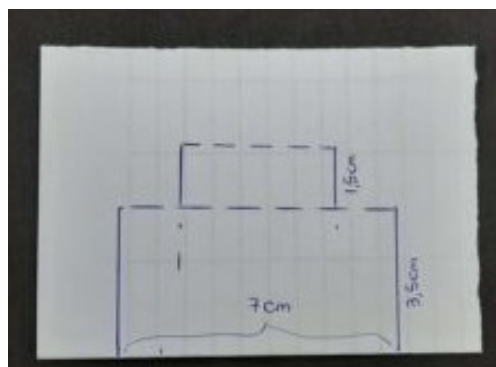
Outro modelo?



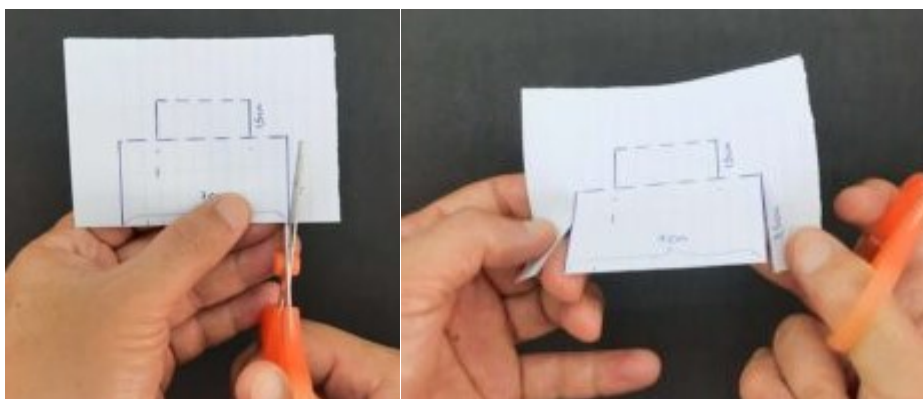
1. Siga os mesmos passos 1, 2 e 3 acima. Você poderá utilizar a outra metade da folha.

2. Com o papel dobrado, desenhe o design no lado dobrado do papel. (cada figura poderá se transformar facilmente em um novo tipo de kirigami).

3. Siga o modelo abaixo:



4. Recorte as linhas contínuas e dobre as linhas pontilhadas;

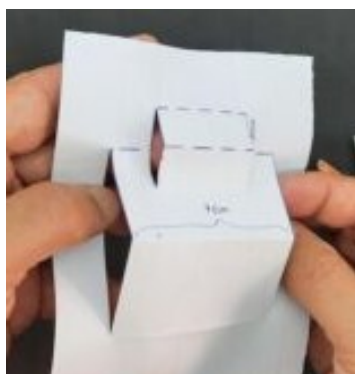


5. Preste atenção aos detalhes e seja paciente durante este processo.

6. Abra o papel e vire as dobras para dentro para ajudar cortar as outras linhas.



7. Abra novamente e coloque todas as dobras para dentro.



8. Recorte um color set colorido, um pouco maior do que a folha e cole atrás para criar uma moldura e capa para o cartão.

9. Finalize colando, desenhando, pintando e caracterizando o cartão como quiser. Seja criativo e caprichoso!



10. Escreva uma mensagem e dê o cartão para alguém, explicando como o fez.

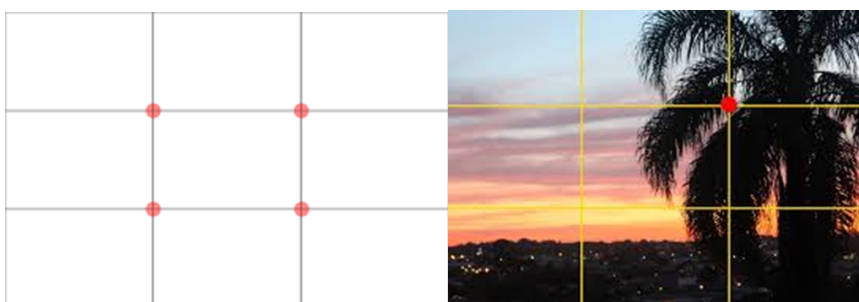


AULA 27

ENQUADRAMENTO FOTOGRÁFICO: A REGRA DOS TERÇOS



regra dos terços é um princípio que organiza a imagem de forma equilibrada e harmoniosa, tornando-a mais agradável aos olhos. É uma técnica de composição frequentemente utilizada por pintores e fotógrafos e consiste em dividir a imagem em nove partes iguais, traçando duas linhas horizontais e duas verticais, posicionando os elementos mais importantes nos pontos de intersecção dessas linhas permitindo um enquadramento mais atraente.



Os pontos de intersecção das linhas dos terços são chamados de pontos de ouro. Os objetos que estiverem num desses pontos chamarão a atenção do observador.

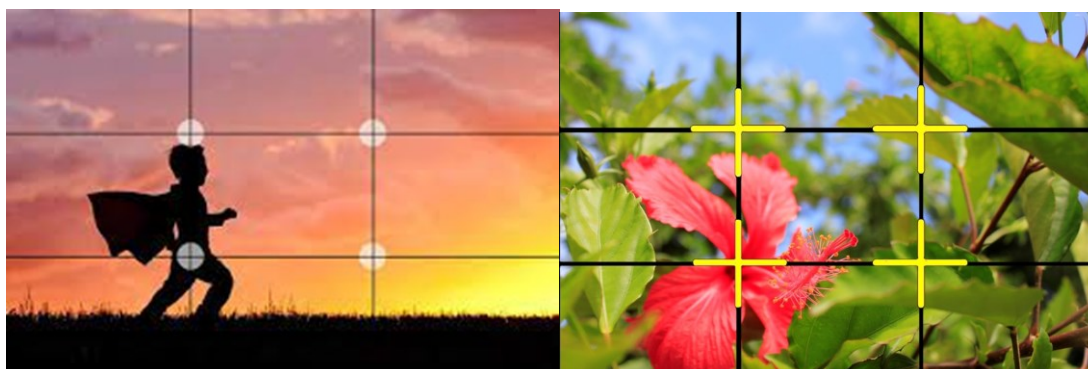


No caso de uma paisagem, a composição torna-se mais interessante se o horizonte estiver acima ou abaixo do meio.

O horizonte não deve ficar no centro do quadro e sim na linha superior ou na inferior quando se quiser dar mais ênfase ao primeiro plano.



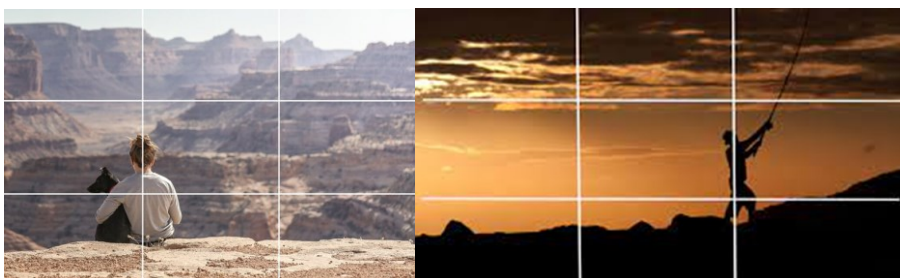
Assim, para criar pontos de interesse nas imagens, o objetivo é posicionar os elementos mais importantes ao longo dessas linhas ou nas interseções. Isso cria um equilíbrio natural e mais agradável para os olhos.



COMO UTILIZAR A REGRA DOS TERÇOS NA FOTOGRAFIA

Ativar a grade na câmera: a maioria das câmeras e celulares possuem a opção de exibir a grade da Regra dos Terços no visor, facilitando o enquadramento.

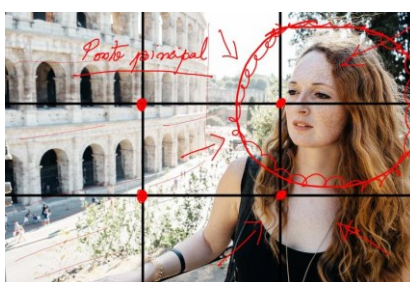
Posicionar o assunto nos pontos de interseção: em vez de colocar o sujeito no centro da imagem, posicione-o em um dos quatro pontos onde as linhas se cruzam. Isso cria uma composição mais dinâmica e equilibrada.



Usar linhas horizontais para o horizonte: em fotografias de paisagens, alinhe o horizonte com uma das linhas horizontais da grade. Se o céu for o destaque da imagem, posicione o horizonte na linha inferior. Se o chão ou a água forem o destaque, posicione o horizonte na linha superior.



Direcionamento do olhar: se a foto apresenta uma pessoa ou objeto olhando para um lado, posicione-os em uma das linhas verticais opostas à direção do olhar. Isso cria um espaço visual que guia o espectador dentro da cena.



Evitar elementos dispersivos: posicione os elementos importantes nos pontos de interseção ou ao longo das linhas para evitar que a atenção do espectador se disperse para áreas vazias sem importância.

A Regra dos Terços é uma técnica simples, mas pode transformar suas fotografias e artes visuais, tornando-as mais harmoniosas e belas.

Esse conceito também está presente na pintura, onde os artistas organizaram suas composições com base em proporções harmônicas.

A aplicação da regra dos terços facilita a criação de fotografias, desenhos e pinturas equilibradas. Ao posicionar os elementos principais nos pontos de interseção das linhas, a imagem se torna mais dinâmica e expressiva.

Muitas pinturas clássicas e ícones seguem esse princípio, colocando figuras centrais, como Cristo ou a Virgem Maria, nestes pontos estratégicos da composição.

ATIVIDADE

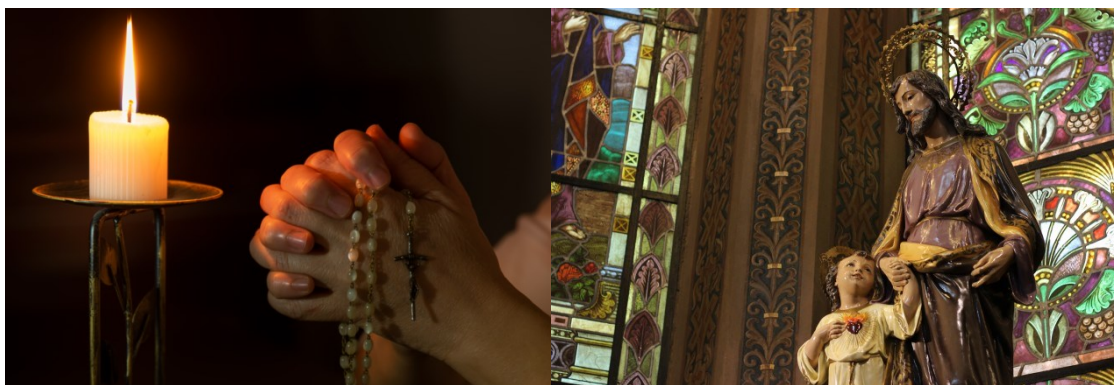
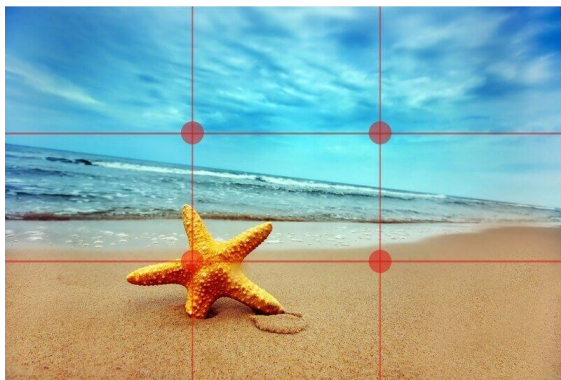
Realizar um exercício de enquadramento fotográfico utilizando a regra dos terços.

Materiais:

- Lápis grafite e borracha;
- Câmera fotográfica.

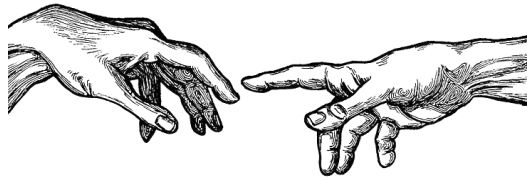
Passos da atividade:

1. Observe as imagens e identifique o uso da regra dos terços, como no exemplo abaixo:



2. Fotografe um objeto e uma paisagem seguindo esse princípio de composição.

3. Compare imagens feitas com e sem a regra dos terços, analisando qual delas transmite maior equilíbrio visual.



AULA 29

FIGURA E FUNDO



a arte, o conceito de figura e fundo se refere à relação entre os elementos visuais que se destacam (figura) e aqueles que compõem o espaço ao redor (fundo). Essa distinção é fundamental para a organização da composição e a percepção visual da obra.



 O cérebro humano identifica automaticamente a figura e o fundo. Essa distinção ajuda a organizar visualmente o que vemos.

DEFINIÇÃO

Figura: o elemento principal da composição, aquele que o olhar do espectador percebe primeiro. Pode ser um objeto, uma pessoa, um símbolo ou qualquer forma que se destaque do restante da cena.

Fundo: o espaço ao redor da figura, que pode ser neutro, texturizado, detalhado ou simplesmente vazio, servindo para realçar a figura.

Observe na imagem ao lado. Num primeiro momento, percebemos Jesus e a ovelha, que constituem a figura, onde está todo sentido da composição. Já o fundo, é composto de uma paisagem pouco significativa.

Uma figura então, se destaca do fundo pela atenção que desperta no observador. A figura é o elemento que possui significado, enquanto o fundo é pouco significativo. A atenção sobre a figura ocorre pelas características presentes no observador.



RELAÇÃO ENTRE FIGURA E FUNDO

Na arte, essa relação é essencial para destacar os elementos. O uso correto de figura e fundo pode criar contrastes dramáticos, dando maior impacto visual e simbólico à obra.

A forma como a figura e o fundo interagem pode gerar diferentes sensações no espectador, desde harmonia e equilíbrio até movimento e mistério.

Esta relação está presente quanto espaço a figura ocupa em relação ao fundo e em como essa relação interfere na leitura e impacto da imagem.

A figura se destaca do fundo por **cor, forma, textura ou contraste**.

TÉCNICAS PARA CRIAR CONTRASTE ENTRE FIGURA E FUNDO

Uso de cores e luz: tons claros para a figura e escuros para o fundo criam um efeito tridimensional e chamam a atenção para o ponto central da obra.

Contornos e detalhes: figuras bem definidas se destacam de fundos mais simples ou texturizados.

Ilusão de profundidade: planos sobrepostos e gradientes ajudam a diferenciar figura e fundo, criando sensação de profundidade na composição.



Na composição visual, a relação entre figura e fundo define o equilíbrio e a clareza da imagem. O artista deve organizar os elementos de modo que a figura principal se destaque sem perder a harmonia com o espaço ao seu redor.

PROPORÇÃO ENTRE FIGURA E FUNDO

Proporção é a relação de tamanho entre dois ou mais elementos em uma composição visual.

A relação entre figura e fundo é um dos princípios fundamentais da composição visual. A forma como os elementos da obra são distribuídos influencia diretamente a percepção do espectador. Na arte sacra, a proporção entre figura e fundo é utilizada para enfatizar a presença divina, criar hierarquia visual e direcionar a contemplação.

Figura maior que o fundo:

O fundo aparece pouco ou quase não existe.

A imagem foca 100% na figura.

Usado para retratos, propagandas, ícones, ilustrações com ênfase.
Sensações: poder, importância, protagonismo, força e centralidade.



Figura menor que o fundo:

A figura parece pequena diante de um fundo amplo.

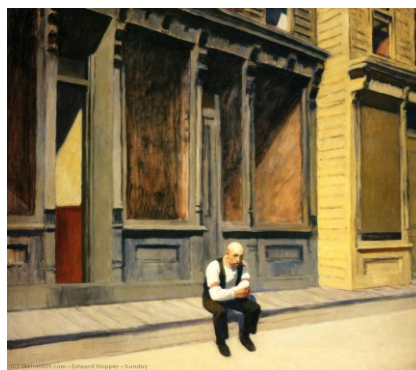
O fundo passa a ter grande importância narrativa ou emocional.

Muito usado em paisagens e fotografia.

Sensações: isolamento, vulnerabilidade, vastidão, solidão, contemplação e vazio.



Fotografia.



Domingo, Edward Hopper, 1926.

Figura e fundo em equilíbrio:

A figura e o fundo ocupam espaços semelhantes.

A composição fica mais estável e equilibrada.

Muito usado em arte abstrata, design gráfico, ilustrações narrativas.

Sensações: harmonia, neutralidade, clareza e organização.



A proporção entre figura e fundo não é só estética. Ela comunica ideias e emoções como: equilíbrio visual, o posicionamento da figura em relação ao fundo deve criar harmonia e guiar o olhar do observador, hierarquia e destaque, a figura principal deve ter proporções e posicionamento adequados para ser reconhecida imediatamente, e o uso do espaço negativo, o fundo não é apenas um preenchimento, mas um elemento que contribui para o significado da obra.

Os artistas medievais usavam fundos dourados para criar uma separação entre o mundo terreno e o divino, enquanto no Renascimento, a paisagem começou a integrar-se de forma natural às composições.

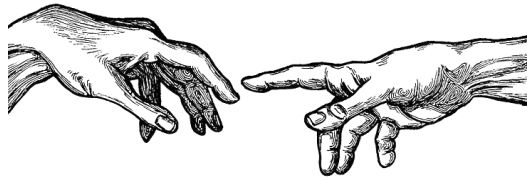
A proporção entre figura e fundo determina a hierarquia visual de uma obra. Se a figura principal ocupa grande parte do espaço, sua importância é reforçada. Se o fundo tem muitos detalhes, pode complementar ou distrair do tema central.

ATIVIDADE

Fazer um exercício de desenho explorando a proporção entre figura e fundo.

Passos da atividade:

- Crie uma composição com uma figura central e um fundo detalhado.
- Teste diferentes proporções entre a figura e o fundo.
- Analise o impacto visual da escolha feita.



AULA 36

PARÁBOLAS EM QUADRINHOS: O ENSINO DE JESUS ILUSTRADO



Jesus frequentemente utilizava parábolas para ensinar verdades espirituais por meio de histórias simples e acessíveis. Essas parábolas continham lições de moral e ensinamentos profundos, apresentados de maneira que todos pudessem compreender.

A representação das parábolas em quadrinhos torna sua mensagem ainda mais clara e envolvente, permitindo que os leitores visualizem as cenas e compreendam melhor o contexto e o significado das histórias de Jesus.



As principais características das parábolas em quadrinhos são:

Enredo curto e objetivo: a história deve ser direta e clara.

Personagens bíblicos: representação dos personagens das parábolas de Jesus.

Mensagem espiritual: o objetivo da história é transmitir um ensinamento cristão.

Algumas parábolas que podem ser representadas:

O Semeador: ilustra como a palavra de Deus é recebida de diferentes maneiras e como o reino de Deus se desenvolve.

O joio e o trigo: representa a coexistência do bem e do mal até o fim dos tempos.

O grão de mostarda: demonstra como o reino de Deus começa pequeno, mas cresce grandemente.

O fermento: aponta para o poder crescente do reino de Deus, que se espalha silenciosamente.

O tesouro escondido: representa a alegria de descobrir o reino de Deus.

A pérola de grande valor: refere-se ao valor imensurável do reino de Deus.

A rede lançada ao mar: mostra a separação entre os justos e os injustos no dia do julgamento.

A casa edificada na rocha: enfatiza a importância de basear a fé na palavra de Deus.

O Filho Pródigo: ilustra a misericórdia de Deus e o amor incondicional que ele tem pelos pecadores arrependidos.

ATIVIDADE

Criar uma história em quadrinhos baseada em uma parábola de Jesus.

Materiais:

- Folha de desenho;
- Lápis grafite e borracha;
- Régua;
- Lápis de cor, Canetas e canetinhas para colorir.

Passos da atividade:

1. Escolha uma parábola para ilustrar.

PARÁBOLAS DE JESUS



2. Leia a parábola escolhida algumas vezes.
3. Divida a história em quadros e defina os diálogos (de 5 a 10 quadros).
4. Crie as ilustrações, destacando a moral da história.
5. Pinte e finalize sua história.
6. Apresente seu trabalho a alguém.



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.